

FORMAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Isabelle Carvalho, Aluno de graduação

Eduardo Bica Ferreira, Discente de Ciências Biológicas Bacharelado - Unipampa

Igor Morellato Rodrigues, Discente de Ciências Biológicas Bacharelado - Unipampa

Marco Antônio de Lima Oliveira, Discente de Biotecnologia - Unipampa

Ana Luiza Klotz Neves, Doutoranda do PPGCB - Unipampa

Isabel Cristina de Macedo, Docente

E-mail: isabellemachado.aluno@unipampa.edu.br

Introdução: Projetos de extensão buscam promover a integração entre a universidade e a sociedade que a cerca, permitindo a troca de saberes e gerando impacto social. Além disso, busca construir um canal de comunicação que aproxima a comunidade da universidade e vice e versa. A educação no Brasil e no mundo, em todos os níveis, vem sendo desafiada a acompanhar as constantes mudanças dos públicos discentes, oriundos de uma geração extremamente digitalizada que demanda uma educação inovadora e motivacional, dentre as quais se encaixam de forma muito adequada o emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Muitas dessas metodologias são clássicas (Problem Based Learning; Team Based Learning; Peer Instruction, entre outras) e surgiram a partir da 5ª década do século XX, e estão fortemente baseadas na necessidade de criar um indivíduo capaz de aprender a aprender, dessa forma desenvolvendo a autonomia do aluno e do futuro profissional.

Metodologia: Este resumo apresenta as atividades iniciais do Projeto de Extensão Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior e na Educação Básica: Ciclo de Oficinas, registrado no SAP sob nº 2023.EX.SG.2414. O grupo de estudos aliado ao projeto iniciou suas atividades recentemente. Em reunião do grupo os bolsistas, junto com a equipe executora, elaboraram um formulário do Google com a finalidade de fazer uma enquete rápida com docentes e discentes, contendo apenas quatro perguntas descritas nos resultados, a fim de aferir o grau de familiaridade com o escopo do projeto.

Resultados: Foram coletadas 24 respostas docentes, o que equivale a 38% do corpo docente de 63 professores. As 24 respostas ficaram distribuídas da seguinte forma: 91,7% dos docentes refere já ter ouvido falar sobre metodologias ativas; 75% respondeu corretamente quando indagado sobre o que entende sobre metodologias ativas e 54,2% afirma empregar metodologias ativas em suas aulas. O formulário enviado aos alunos contou com 51 respostas, o que equivale a menos de 8% dos alunos.. As 24 respostas ficaram distribuídas da seguinte forma: 70,6% dos discentes afirma ter ouvido falar de metodologias ativas; 37,7% respondeu corretamente quando indagado sobre o que

entende sobre metodologias ativas e 64% dos respondentes afirmam nunca ter tido alguma experiência com metodologias ativas. Conclusões: Inicialmente é preciso refletir sobre o baixíssimo número relativo de alunos que responderam ao formulário, sendo muito inferior ao número relativo de docentes respondentes. Atribuímos a isso a falta de uma divulgação mais ampla e por termos disparado a enquete uma única vez. Por tratar-se de um projeto que está iniciando, a enquete será reformulada para ser aplicada novamente de forma mais consistente, com a ajuda das redes sociais das coordenações e do campus. Formulário com conteúdo semelhante serão aplicados a toda a comunidade docente e discente do Campus de São Gabriel, assim como a todos os acadêmicos e profissionais da educação que se dispuserem a realizar a formação em metodologias ativas. Com relação às respostas dos docentes, apesar de metade afirmarem conhecer as metodologias ativas, quando fomos analisar as respostas discursivas percebemos algumas discrepâncias no entendimento, havendo confusão entre atividades de dinâmicas simples em sala de aula e metodologias ativas propriamente ditas. As respostas dos discentes denotam que a maioria desconhece essas metodologias de ensino assim como não possuem um adequado entendimento do assunto. Esta breve enquete reforça que, mesmo de forma superficial e breve, a relevância de um projeto que disponibilizará oficinas sobre a temática das metodologias ativas clássicas e emergentes para profissionais e acadêmicos da educação básica e superior, formal ou não formal para que apliquem em suas salas de aula e sejam multiplicadores de um ensino pautado na autonomia dos alunos.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.

Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal do Pampa - Bolsas: PROFEXT;
PROFOR; Jovem Extensionista e Divulgação Científica.

Palavras-chave: Autonomia. Ciclo de oficinas. Metodologias Ativas.